

Resultado

Final

ano-base

2024

RAIS



Governador de Estado
Fábio Cruz Mitidiéri

Vice-Governador
José Macedo Sobral

**Secretaria de Estado do Trabalho,
Emprego e Empreendedorismo (SETEEM)**

Secretário
Jorge Elias Menezes Teles

Secretário Executivo
Antônio Vieira de Moura Melo

Equipe Técnica
Gislaine Santana Gois
Marcelo Henrique dos Santos



Este relatório apresenta um compilado de informações referentes ao estado de Sergipe divulgadas na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas.

O estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 1,5% em relação a 2023, equivalente a 462.586 postos de trabalho. O gênero masculino concentra 55,6% do estoque de empregos, a faixa etária de 30 a 39 anos (27,7%), grau de instrução ensino médio completo (50,0%), raça/cor parda (65,9%), deficiência física (53,8%), Serviços (62,3%). A remuneração média em Sergipe equivale a R\$ 3.688,91, em 2024, um aumento de 2,7% em relação a 2023. Serviços registrou a maior remuneração média, equivalente a R\$ 4.431,01.

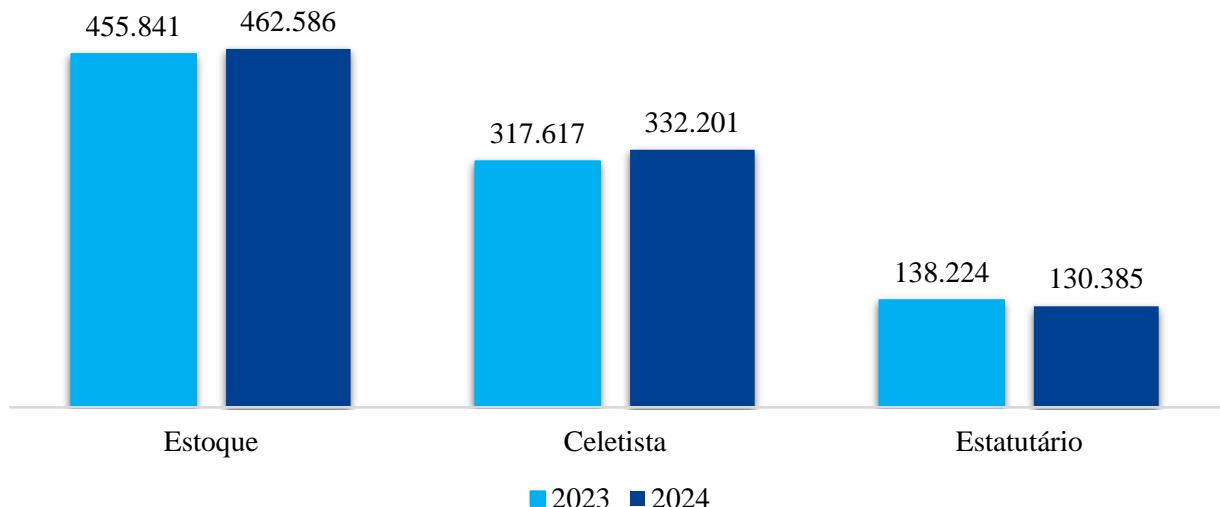
Em 2024, os estabelecimentos com vínculos cresceram 4,8% e os estabelecimentos sem vínculos cresceram 16,9%.

O Índice de Gini é um importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações. Os valores do Índice de Gini variam entre 0 e 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda entre a população.

Em 2024, o Índice de Gini em Sergipe equivale a 0,456, uma redução de 0,9% em relação a 2023, o valor coloca o estado na 9ª posição no ranking nacional e 3º posição no ranking regional. Isso significa que a desigualdade salarial no estado diminuiu, sugerindo que a renda foi mais equitativamente distribuída entre a população em 2024.

No gráfico 1, verifica-se que o estoque de empregos anual em Sergipe aumentou 1,5% em relação a 2023. O vínculo celetista apresentou um aumento de 4,6% em relação a 2023. O vínculo estatutário registrou uma redução de 5,7% em relação a 2023.

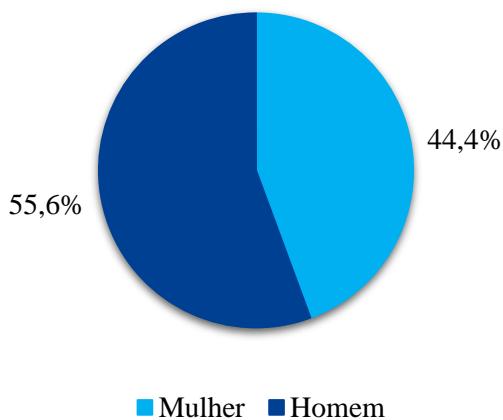
Gráfico 1 – Vínculos empregatícios



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 2 apresenta o estoque de empregos por gênero em 2024. Nota-se que o gênero masculino concentra o maior percentual (55,6%) do estoque de empregos e o gênero feminino equivale a 44,4% do estoque de empregos em Sergipe.

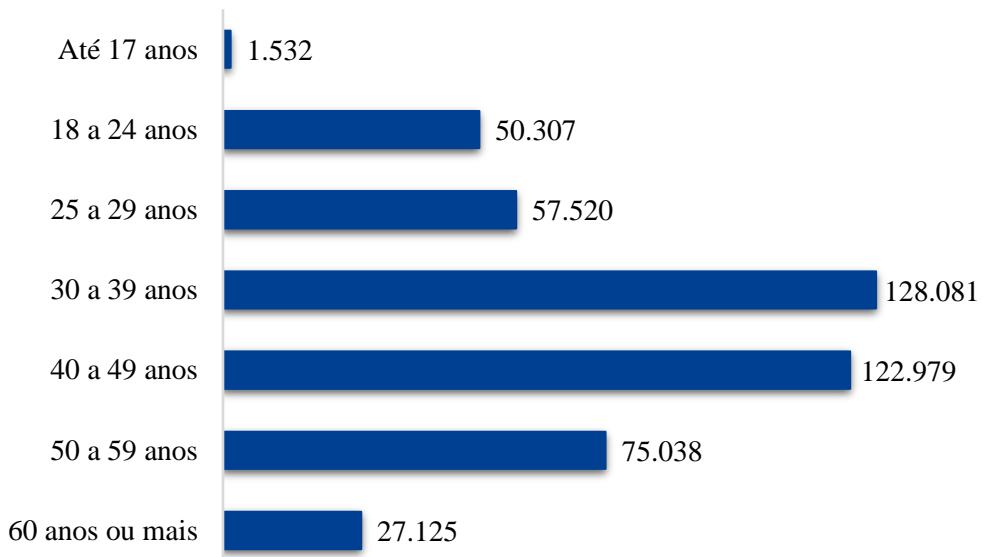
Gráfico 2 – Estoque de empregos por gênero



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 3 apresenta o estoque de empregos por faixa etária em 2024. Verifica-se que a faixa etária de 30 a 39 anos concentra 27,7% do estoque de empregos em Sergipe, seguido da faixa etária de 40 a 49 anos (26,6%) e a faixa etária de 50 a 59 anos (16,2%).

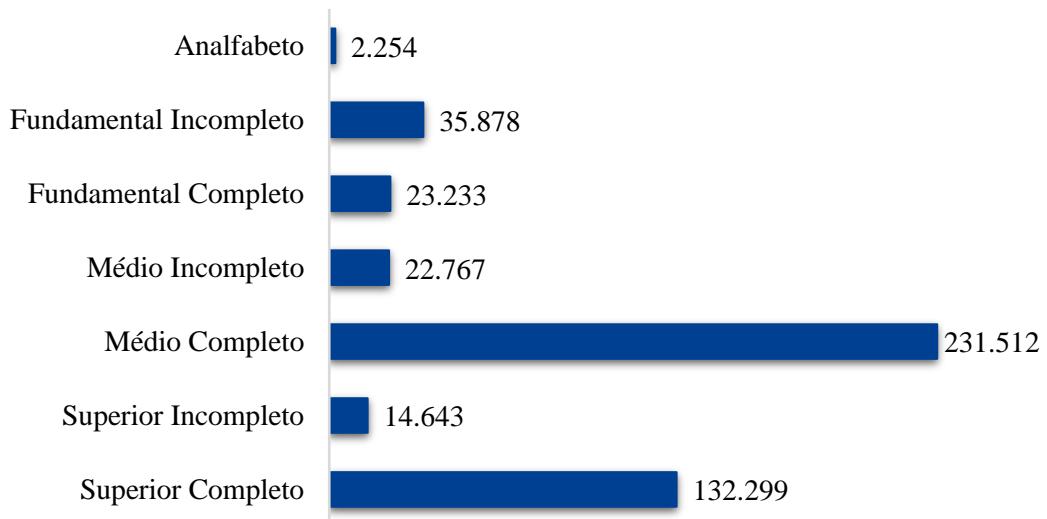
Gráfico 3 – Estoque de empregos por faixa etária



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 4 apresenta o estoque de empregos por grau de instrução em 2024. Destaca-se que o grau de instrução ensino médio completo concentra o maior percentual do estoque de empregos em Sergipe, equivalente a 50,0%. O ensino superior completo concentra o segundo maior percentual, equivalente a 28,6% do estoque de empregos.

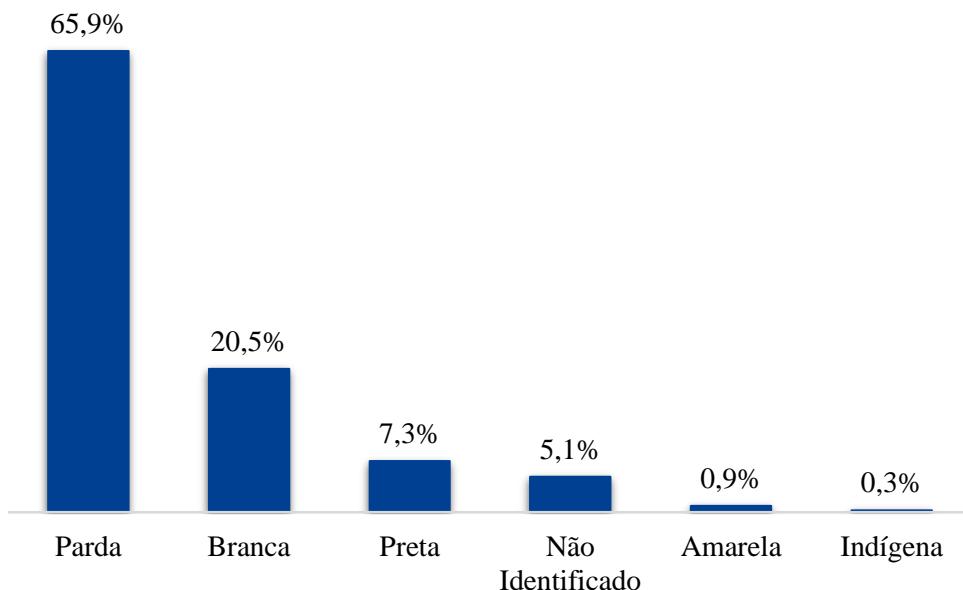
Gráfico 4 – Estoque de empregos por grau de instrução



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 5 apresenta o estoque de empregos por raça/cor em 2024. Verifica-se que a raça/cor parda concentra 65,9% do estoque de empregos, na sequência a raça/cor branca (20,5%) e preta (7,3%).

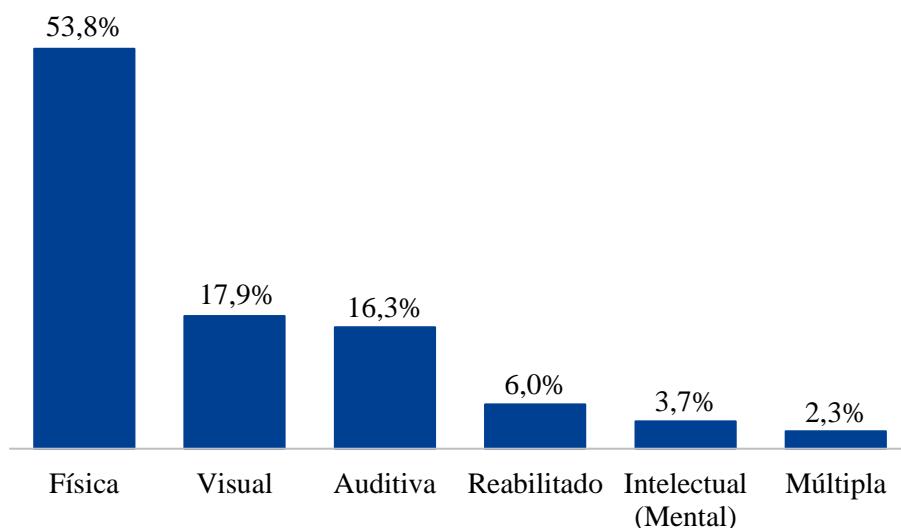
Gráfico 5 – Estoque de empregos por raça/cor



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 6 apresenta o estoque de empregos por tipo de deficiência em 2024. Verifica-se que a deficiência física concentra 53,8% do estoque de empregos em Sergipe, na sequência, deficiência visual equivale a 17,9% e deficiência auditiva (16,3%).

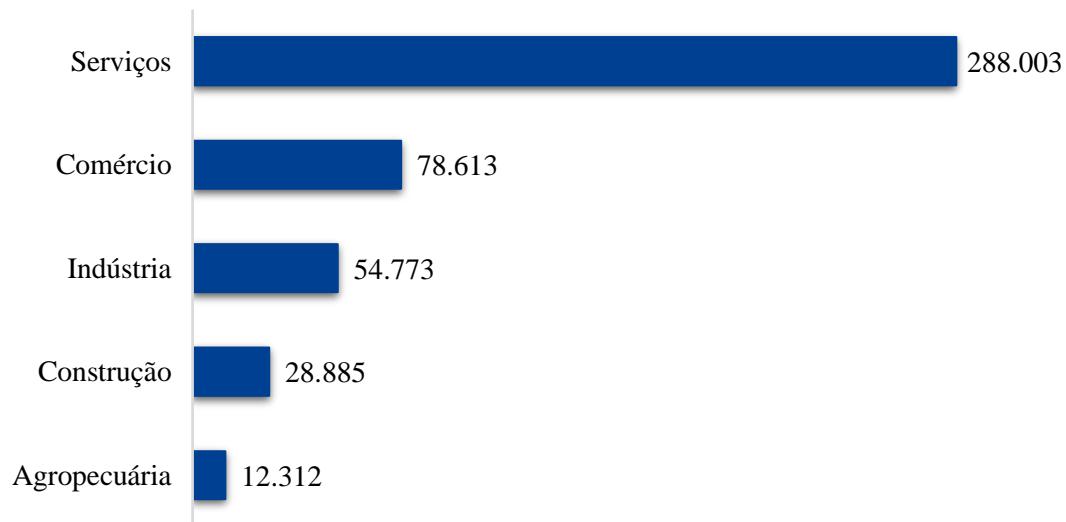
Gráfico 6 – Estoque de empregos por tipo de deficiência



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 7 apresenta o estoque de empregos por grupamento econômico em 2024. Serviços concentra 62,3% do estoque de empregos em Sergipe, Comércio concentra 17,0% do estoque de empregos e Indústria concentra 11,8% do estoque de empregos.

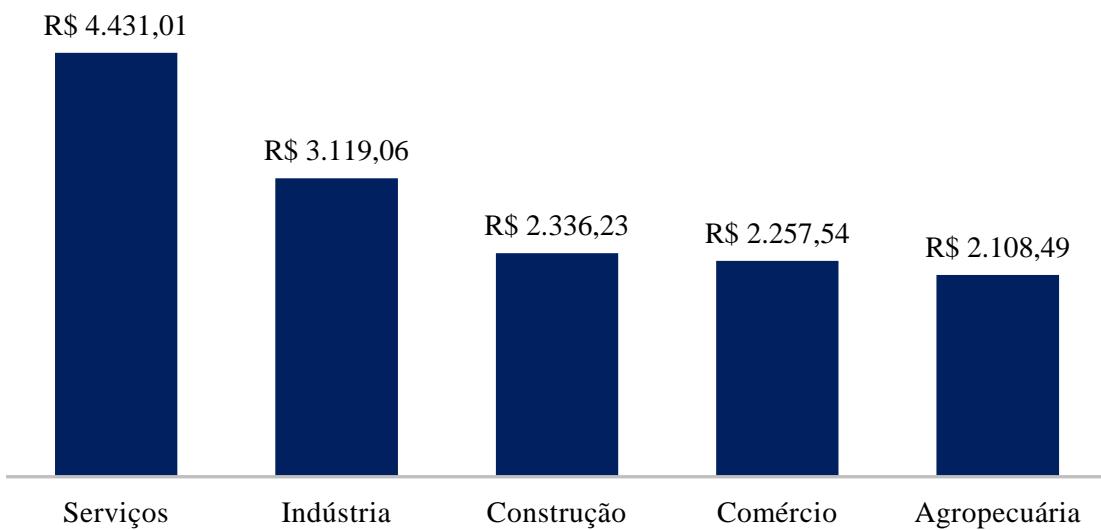
Gráfico 7 – Estojo de empregos por grupamento econômico



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 8 apresenta a remuneração média por grupamento econômico em 2024. Serviços registrou a maior remuneração média, equivalente a R\$ 4.431,01.

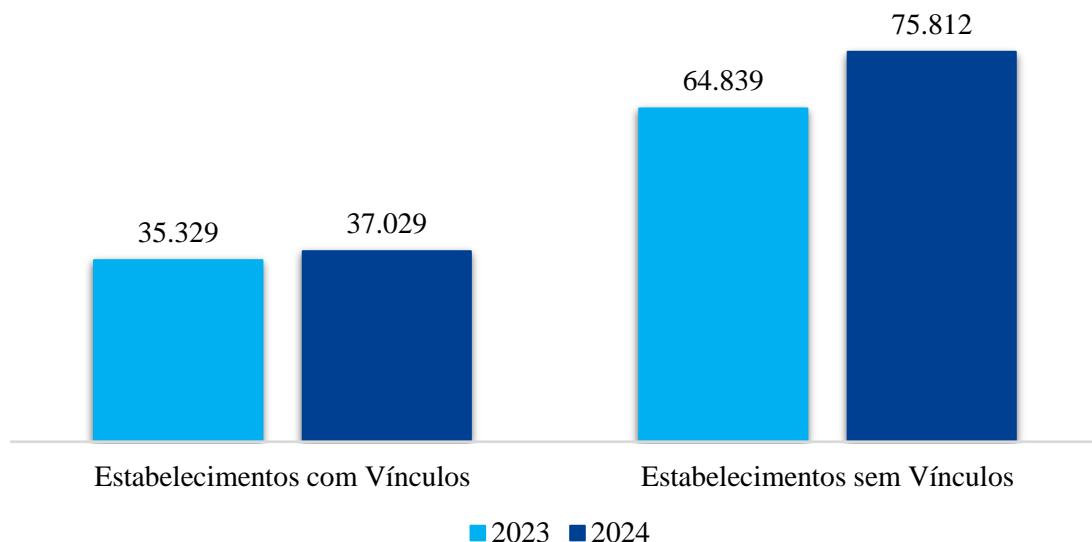
Gráfico 8 – Remuneração média por grupamento econômico



Fonte: RAIS (2025).

O gráfico 9 apresenta a quantidade de Estabelecimentos com e sem vínculos. Em 2024, os estabelecimentos com vínculos cresceram 4,8% e os estabelecimentos sem vínculos cresceram 16,9%.

Gráfico 9 – Quantidade de Estabelecimentos com e sem Vínculos



Fonte: RAIS (2025).

A tabela 1 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por grupamentos econômicos, comparando 2024 em relação a 2023. Destacam-se com maior variação relativa, as Indústrias Extrativistas com percentual equivalente a 19,1%, seguido de Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (10,5%) e Artes, Cultura, Esporte e Recreação (10,4%). As menores variações relativas são verificadas nos setores de Atividades Imobiliárias (-8,1%), Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-6,1%) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-3,8%).

Tabela 1 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por Grupamento Econômico

Grupamento Econômico	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2023	2024		
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	12.802	12.312	-490	-3,8%
Indústria geral	52.684	54.773	2.089	4,0%
Indústrias Extrativas	3.136	3.735	599	19,1%
Indústrias de Transformação	42.408	44.002	1.594	3,8%
Eletroeletricidade e Gás	2.092	2.121	29	1,4%
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	5.048	4.915	-133	-2,6%
Construção	26.907	28.885	1.978	7,4%
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	74.879	78.613	3.734	5,0%
Serviços	288.569	288.003	-566	-0,2%
Transporte, armazenagem e correio	13.110	13.771	661	5,0%
Alojamento e alimentação	15.266	16.325	1.059	6,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	65.877	69.958	4.081	6,2%
Informação e Comunicação	5.463	5.975	512	9,4%
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4.988	5.083	95	1,9%
Atividades Imobiliárias	1.456	1.338	-118	-8,1%
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	10.520	11.625	1.105	10,5%
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	43.450	45.937	2.487	5,7%
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	185.436	178.935	-6.501	-3,5%
Administração Pública, Defesa e Segurança Social	131.081	123.111	-7.970	-6,1%
Educação	24.774	25.201	427	1,7%
Saúde Humana e Serviços Sociais	29.581	30.623	1.042	3,5%
Outros serviços	8.879	9.014	135	1,5%
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.184	2.411	227	10,4%
Outras Atividades de Serviços	6.695	6.603	-92	-1,4%

Fonte: RAIS (2025).

A tabela 2 detalha a variação absoluta e a variação relativa da remuneração média nacional, por regiões e por unidades federativas, comparando 2024 em relação a 2023.

Nota-se que a maior variação relativa da remuneração média é verificada em Roraima (23,0%) e a menor é registrada em Tocantins (-2,3%). Sergipe destaca-se na 12ª posição do ranking nacional com a variação relativa da remuneração média equivalente a 2,7%.

Em 2024, a remuneração média em Sergipe equivale a R\$ 3.688,91.

Tabela 2 – Variação Absoluta e Variação Relativa da Remuneração Média Nacional, Regional e por UF

Região/UF	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2023	2024		
Brasil	4.236,27	4.290,24	53,97	1,3%
Norte	3.873,31	4.057,67	184,36	4,8%
Rondônia	3.672,10	4.095,81	423,71	11,5%
Acre	4.036,39	3.978,91	-57,48	-1,4%
Amazonas	4.090,63	4.247,00	156,37	3,8%
Roraima	3.851,78	4.738,80	887,02	23,0%
Pará	3.759,64	3.925,89	166,26	4,4%
Amapá	3.789,64	3.941,06	151,42	4,0%
Tocantins	4.004,99	3.911,17	-93,82	-2,3%
Nordeste	3.441,47	3.501,11	59,64	1,7%
Maranhão	3.595,86	3.646,93	51,08	1,4%
Piauí	3.444,17	3.574,81	130,65	3,8%
Ceará	3.111,47	3.248,32	136,84	4,4%
Rio Grande do Norte	3.498,69	3.539,80	41,11	1,2%
Paraíba	3.289,77	3.416,36	126,59	3,8%
Pernambuco	3.456,16	3.590,77	134,62	3,9%
Alagoas	3.275,89	3.331,54	55,65	1,7%
Sergipe	3.592,66	3.688,91	96,25	2,7%
Bahia	3.632,11	3.556,98	-75,13	-2,1%
Sudeste	4.484,58	4.503,22	18,63	0,4%
Minas Gerais	3.593,03	3.713,48	120,45	3,4%
Espírito Santo	3.589,54	3.649,90	60,36	1,7%
Rio de Janeiro	4.744,46	4.736,04	-8,42	-0,2%
São Paulo	4.803,36	4.794,19	-9,16	-0,2%
Sul	4.151,89	4.225,68	73,79	1,8%
Paraná	4.071,48	4.125,25	53,76	1,3%
Santa Catarina	4.186,81	4.260,86	74,05	1,8%
Rio Grande do Sul	4.212,65	4.309,59	96,94	2,3%
Centro-Oeste	4.891,83	4.968,37	76,54	1,6%
Mato Grosso do Sul	4.126,97	4.138,82	11,85	0,3%
Mato Grosso	4.125,38	4.411,41	286,04	6,9%
Goiás	3.877,25	3.930,61	53,36	1,4%
Distrito Federal	7.210,92	7.159,55	-51,37	-0,7%

Fonte: RAIS (2025).

A tabela 3 detalha a variação absoluta e a variação relativa do estoque de empregos por categorias, comparando 2024 em relação a 2023. Na categoria gênero, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde ao gênero feminino equivalente a 2,3%. Na categoria faixa etária, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde às pessoas de até 17 anos equivalente a 14,9%. Na categoria grau de instrução, destaca-se médio completo com maior variação relativa do estoque de empregos correspondente a 4,8%. A maior variação relativa do estoque de empregos por raça ou cor corresponde a preta (12,2%). Por tipo de deficiência, a maior variação relativa do estoque de empregos corresponde a deficiência múltipla equivalente a 23,1%.

Tabela 3 – Variação Absoluta e Variação Relativa do Estoque de Empregos por categorias

Categoria	Ano		Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
	2023	2024		
Gênero				
Masculino	255.092	257.311	2.219	0,9%
Feminino	200.749	205.275	4.526	2,3%
Faixa Etária				
Até 17	1.333	1.532	199	14,9%
18 a 24	47.947	50.307	2.360	4,9%
25 a 29	57.148	57.520	372	0,7%
30 a 39	130.707	128.081	-2.626	-2,0%
40 a 49	121.567	122.979	1.412	1,2%
50 a 59	72.493	75.038	2.545	3,5%
60 anos ou mais	24.641	27.125	2.484	10,1%
Grau de Instrução				
Analfabeto	2.398	2.254	-144	-6,0%
Fundamental Incompleto	36.865	35.878	-987	-2,7%
Fundamental Completo	23.945	23.233	-712	-3,0%
Médio Incompleto	22.710	22.767	57	0,3%
Médio Completo	221.000	231.512	10.512	4,8%
Superior Incompleto	14.456	14.643	187	1,3%
Superior Completo	134.467	132.299	-2.168	-1,6%
Raça ou Cor				
Indígena	1.339	1.344	5	0,4%
Branca	91.461	94.742	3.281	3,6%
Preta	30.234	33.909	3.675	12,2%
Amarela	3.945	4.217	272	6,9%
Parda	283.804	304.832	21.028	7,4%
Tipo de Deficiência				
Física	2.546	2.578	32	1,3%
Auditiva	864	855	-9	-1,0%
Visual	761	782	21	2,8%
Intelectual (mental)	264	285	21	8,0%
Múltipla	146	177	31	21,2%
Reabilitado	91	112	21	23,1%

Fonte: RAIS (2025).

O Índice de Gini é um importante indicador que reflete a desigualdade socioeconômica dos países e territórios, mensurando a distribuição de renda entre as populações. Os valores do Índice de Gini variam entre 0 e 1, e, quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição de renda entre a população.

O Índice de Gini da RAIS 2024 foi de 0,450, representando um aumento de 0,3% em relação ao ano anterior, o que indica um aumento na desigualdade salarial no Brasil.

A tabela 4 apresenta a variação relativa do Índice de Gini por Unidades Federativas. Em 2024, o Índice de Gini em Sergipe equivale a 0,456, uma redução de 0,9% em relação a 2023, o valor coloca o estado na 9^a posição no ranking nacional e 3º posição no ranking regional. Isso significa que a desigualdade salarial no estado diminuiu, sugerindo que a renda foi mais equitativamente distribuída entre a população em 2024.

Tabela 4 – Índice de Gini da RAIS por Unidades Federativas

UF	Índice de Gini		Var. Relativa (%)
	2023	2024	
Acre	0,466	0,435	-6,7
Bahia	0,467	0,442	-5,4
Mato Grosso do Sul	0,434	0,424	-2,3
Rio Grande do Norte	0,451	0,444	-1,6
Espírito Santo	0,413	0,407	-1,5
Distrito Federal	0,554	0,548	-1,1
Santa Catarina	0,396	0,392	-1,0
Rio de Janeiro	0,500	0,495	-1,0
Sergipe	0,460	0,456	-0,9
Minas Gerais	0,421	0,418	-0,7
São Paulo	0,450	0,448	-0,4
Alagoas	0,431	0,431	0,0
Paraná	0,403	0,404	0,2
Brasil	0,449	0,450	0,3
Ceará	0,432	0,436	0,9
Amapá	0,469	0,474	1,1
Piauí	0,445	0,451	1,3
Pernambuco	0,437	0,443	1,4
Maranhão	0,421	0,431	2,4
Amazonas	0,459	0,470	2,4
Rio Grande do Sul	0,404	0,414	2,5
Roraima	0,478	0,494	3,3
Paraíba	0,421	0,437	3,8
Tocantins	0,418	0,437	4,5
Rondônia	0,411	0,434	5,6
Goiás	0,409	0,432	5,6
Pará	0,420	0,449	6,9
Mato Grosso	0,395	0,438	10,9

Fonte: RAIS (2025).